



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v20i1.8670231>

Entrevista

Sobre a filosofia do esporte: entrevista com o Prof. Dr. Cesar R. Torres

*On the philosophy of sport:
an interview with Prof. Dr. Cesar R. Torres*

*Sobre la filosofía del deporte:
entrevista con el Prof. Dr. Cesar R. Torres*

Marcus Campos¹ 

Ana Cristina Zimmermann² 

Odilon José Roble³ 

RESUMO

A filosofia do esporte se caracteriza como um campo de reflexão relativamente novo, sob essa nomenclatura e escopo, no qual criaram-se associações, jornais especializados e eventos internacionais, nos últimos anos. No intuito de melhor compreender suas características, entrevistamos o Prof. Dr. Cesar R. Torres, do The College at Brockport, State University of New York, ex-presidente da The International Association for the Philosophy of Sport (IAPS) e primeiro presidente da Asociación Latina de Filosofía del Deporte (ALFiD). Espera-se com essa entrevista, um estímulo à compreensão da filosofia do esporte entre nós.

Palavras-chave: Educação Física. Filosofia. Esporte.

¹ Charles University in Prague, CU, República Tcheca.

² Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, São Paulo – SP, Brasil.

³ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Departamento de Educação Física e Humanidades, Campinas – SP, Brasil.

Correspondência:

Marcus Campos. Av. Érico Veríssimo, 701, Cidade Universitária, Prédio I, sala 4, Campinas - SP, CEP 13083-851. Email: camposmvs@gmail.com



ABSTRACT

The philosophy of sport is characterized as a relatively new field of reflection, under this nomenclature and scope, on which associations, specialized journals and international events have been created in recent years. In order to better understand its characteristics, we interviewed Prof. Dr. Cesar R. Torres, from The College at Brockport, State University of New York, a past president of The International Association for the Philosophy of Sport (IAPS) and the first president of the Asociación Latina de Filosofía del Deporte (ALFiD). It is hoped that with this interview stimulate the understanding of the philosophy of sport among us.

Keywords: Physical Education. Philosophy. Sport.

RESUMEN

La filosofía del deporte se caracteriza por ser un campo de reflexión relativamente nuevo, bajo esta nomenclatura y alcance, en el cual se crearon asociaciones, revistas especializadas y eventos internacionales en los últimos años. Para comprender mejor sus características, entrevistamos al Prof. Dr. Cesar R. Torres, de The College at Brockport, State University of New York, ex presidente de The International Association for the Philosophy of Sport (IAPS) y primer presidente de la Asociación Latina de Filosofía del Deporte (ALFiD). Se espera, con esta entrevista, un estímulo para la comprensión de la filosofía del deporte entre nosotros.

Palabras Clave: Educación Física. Filosofía. Deporte.

SOBRE O ENTREVISTADO

Entrevista⁴ realizada com o Prof. Dr. Cesar R. Torres, do The College of Brockport, State University of New York, Estados Unidos da América - EUA. Com importantes contribuições na filosofia e história do esporte. Cesar R. Torres desenvolve suas pesquisas, de cunho filosófico, especialmente nas temáticas dos conceitos de play, games e skills (jogar, jogo e habilidades em tradução livre), bem como sobre o dualismo “mente-corpo” e ética no esporte. No campo da história do esporte, interessa-se pelo recorte inicial do esporte na América Latina e seu envolvimento com o movimento Olímpico. Entre suas principais publicações, destacam-se a organização do compendio *The Bloomsbury companion to the philosophy of sport* e *Fair play: the ethics of sport*, em parceria com Robert L. Simon e Peter F. Hager (TORRES, 2014; SIMON *et al.*, 2015). Foi presidente da International Association for the Philosophy of Sport - IAPS e primeiro presidente da Associação Latina de Filosofia do Desporto - ALFiD.

Esta entrevista constrói uma via alternativa e complementar a um artigo acadêmico original, de modo a refletir sobre o desenvolvimento da filosofia do esporte nos últimos anos a partir do relato de experiência e visão de mundo de um importante nome da área. Cesar R. Torres contribui de forma central para o estabelecimento dessa subdisciplina, bem como detém notável engajamento no amadurecimento da filosofia do esporte nos países de língua latina.

Destaca-se ainda que essa entrevista, por se propor a introduzir o tema entre nós, não recorreu a qualquer tratamento sistemático dos dados aos moldes de uma análise de conteúdo ou do discurso. Nesse primeiro momento, o que nos interessa é conhecer a prática e a história de aplicação do conteúdo de filosofia do esporte na trajetória de um importante ator da área. Para isso, elaboramos uma entrevista aos moldes do que Marconi e Lakatos (2003, p. 199) denominam de “entrevista não-estruturada do tipo focalizada.” Nela, os entrevistadores possuem a chance de adaptar as perguntas previamente selecionadas de acordo com as respostas do entrevistado, que tem total liberdade em suas falas. Contudo, há um foco que guia o todo da entrevista e que, no nosso caso, girou em torno da compreensão da filosofia do esporte como subdisciplina da filosofia, praticada em cursos de Educação Física e similares, além de fomentadora de um campo de pesquisa. O conteúdo é gravado e transcrito em sua totalidade.

⁴ Esta entrevista foi conduzida no mês de Maio de 2018 no Terceiro Congresso Bianual da Associação Latina de Filosofia do Desporto – ALFiD. Os entrevistadores se guardaram o direito de traduzir e, posteriormente, fazer ajustes gramaticais para o português, seguidos da aprovação do entrevistado, que ocorreu no mês de Agosto de 2019. Não houve uma metodologia específica a ser seguida, mas um modelo de perguntas-e-respostas como por vezes é comum na área, quando se trata de uma dada personalidade destacada em algum campo acadêmico.

NOTAS SOBRE A FILOSOFIA DO ESPORTE

Uma nova nomenclatura não visa atestar qualquer incompatibilidade entre a filosofia do esporte e a produção já existente no Brasil. Tampouco que não se faz filosofia do esporte no país via outras formas de se pensar o esporte como a história, a sociologia ou a pedagogia do esporte. Contudo, a introdução de uma nova nomenclatura, se munida de novas formas de olhar o fenômeno esportivo pode desvelar uma maneira autêntica de dialogar sobre um determinado fenômeno.

Autores como Morgan (2006) enfatizam a filosofia do esporte como distinta da filosofia da educação ou da assim chamada filosofia da Educação Física⁵, de modo que suas produções não conservam, necessariamente, a finalidade pedagógica – embora inúmeras relações possam surgir entre ambas. Seguindo a própria distribuição temática aceita na filosofia, este campo do conhecimento se destina a investigar os conceitos que circundam o universo esportivo através da ética, estética, metafísica, lógica e epistemologia (EDGAR, 2015). A filosofia tem por característica criar, criticar ou aprimorar conceitos, de modo que tais conceitos não são, necessariamente, associados a um *télos*.⁶ Isto não é dizer, contudo, que outros campos do conhecimento, assim como os apontados anteriormente, não possam se relacionar. Muito menos é dizer que a filosofia do esporte e seus pesquisadores não criem nexos de inteligibilidade pertinentes para as produções educacionais ou sociológicas. Assim, espera-se com esta entrevista estimular nexos de inteligibilidade que sirvam às produções em filosofia do esporte no Brasil e internacionalmente.

ENTREVISTA

AUTORES: Professor Cesar, primeiramente gostaríamos de agradecer e atestar o prazer de conduzir esta entrevista.

CESAR R. TORRES: Para mim também é um prazer conversar com vocês e compartilhar algumas ideias nesta “charla”.

AUTORES: O senhor poderia contar um pouco sobre sua história, o processo desde estudante de graduação na Argentina a professor universitário nos EUA, e como surgiu o interesse na Filosofia do Esporte (FE)?

CESAR R. TORRES: Crescendo na Argentina, pratiquei muito esporte e estava exposto também aos esportes profissionais, o futebol em particular. A prática esportiva, minha posição sobre o esporte e o crescimento do gosto pela Educação

⁵ Aqui contemplada, também, pela pedagogia do esporte.

⁶ Em filosofia, *télos* indica finalidade. Há conceitos criados com um intuito teleológico e outros que não dependem disso.

Física, fizeram com que eu me inclinasse por uma carreira nessa área, a Educação Física e o Esporte, e decidi estudar Educação Física. Me graduei, trabalhei oito anos em escolas primárias, secundárias e jardins de infância. Posteriormente, tive a oportunidade de trabalhar na Federação Argentina de Béisbol (FAB) durante cinco anos ou um pouco mais. Assim, a prática profissional me gerava inúmeras perguntas como “Para que esporte?” “Qual seu significado?” “Qual seu valor?”. Tinha muitas intuições filosóficas. Em 1991 surgiu uma oportunidade, chegou um convite à FAB para participar da Academia Olímpica Argentina e eu tive a sorte de ser selecionado, assim participei de sua sessão anual. Foi muito bom pra mim, conheci pessoas muito valiosas, me expuseram conteúdos muito interessantes e tive novamente a fortuna de ser selecionado para representar a Academia Olímpica Argentina na Academia Olímpica Internacional (AOI) e assim fui à Grécia. Conheci um mundo acadêmico que para mim era desconhecido, aliás, entre as pessoas que conheci estava o professor Lamartine Pereira da Costa⁷. Regressei à Argentina, continuei com meu trabalho e decidi fazer um curso superior em Ciências Sociais, na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales – FLACSO, buscando formação superior nestes temas que me interessavam. Nesta altura já havia me graduado e era professor de Educação Física. Neste período, Lamartine Pereira da Costa me propõe que regressasse à AOI para realizar um programa de pós-graduação e tive a sorte que me aceitaram. Conseqüentemente, novamente tive a oportunidade de ter professores como Jim Parry, que é um filósofo do esporte – hoje um colega e amigo – historiadores como Bob Barney, antropólogos como John MacAloon. Me fascinei pela maneira que eles pensavam o Movimento Olímpico, o esporte e a atividade física. Decidi que era isto o que eu queria ser, sobretudo em relação à filosofia do esporte, pois eram as perguntas que mais me motivavam. No grupo de estudantes daquele ano, havia uma pessoa da The Pennsylvania State University que fazia mestrado com Robert Scott Kretchmar, um dos pais da filosofia do esporte e esta companheira me disse: “eu tenho o tutor para você”. Então eu fui. Tomei os exames de inglês e me preparei. Foi uma mudança muito grande, pois juntamente com minha esposa, decidimos mudar para os EUA e no ano de 1996 iniciei meu doutorado com Kretchmar. Para mim foi outro mundo, fascinante, na investigação e no conhecimento que fui exposto. Passados os anos, antes mesmo de terminar, consegui um trabalho na Kent State University e então fui para o The College at Brockport, State University of New York, onde faz 18 anos que estou. Comecei a minha carreira acadêmica, a publicar, dar conferências. Me ocorre agora que fiz Educação Física até na filosofia do esporte, sem perder a conexão com os dois campos, com o interesse central no movimento humano e o valor que tem para uma vida significativa e boa.

AUTORES: Pensando na formação profissional, como o senhor vê a diferença entre

⁷ O Prof. Dr. Lamartine Pereira da Costa é brasileiro, Livre Docente em Gestão do Esporte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Atualmente é colaborador do Programa de Pós-graduação em Ciências do Esporte e Exercício – PPGCEE do Instituto de Educação Física e Desportos – IEFD, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Informações obtidas em seu Lattes em 15 de julho de 2022: <http://lattes.cnpq.br/8175481491530815>.

os programas de pós-graduação envolvidos com temas relacionados à FE na América Latina e nos EUA? Poderíamos dizer que, devido à ausência de programas com linhas específicas na subdisciplina no hemisfério sul há uma falta de reconhecimento?

CESAR R. TORRES: Reflete não uma falta de interesse, pois interesse há, como está demonstrado neste terceiro congresso da Associação Latina de Filosofia do Desporto (ALFiD), com quase 140 participantes de seis ou sete países. O desafio que temos é sistematizar o interesse, formalizá-lo de uma forma organizada e sustentável. Nos EUA neste momento há uma situação bastante chamativa, porque a filosofia do esporte está passando por um momento de expansão. Neste momento deve haver três revistas especializadas a publicar aproximadamente 12 números ao ano. A quantidade de livros sobre filosofia do esporte que se produz é a maior da história. Porém, paradoxalmente, as oportunidades para fazer mestrado e doutorado têm diminuído. Hoje existem poucas universidades com programas na área. Uma delas e talvez a mais importante e renomada é a The Pennsylvania State University. Existem razões para este declínio. As ciências naturais estão tendendo a dominar o panorama disciplinar em Educação Física ou, como se chama nos EUA e no mundo anglo-saxão, Kinesiology (Cinesiologia). São poucas as aulas de filosofia do esporte e ética de esporte, mas ao mesmo tempo há uma explosão de interesse pela filosofia do esporte. Dessa forma, temos que buscar maneiras para que as ciências sociais e humanidades em atividade física tenham maior relevância. Uma situação muito complexa, não somente na América Latina, se não também no mundo acadêmico do Atlântico Norte ou anglo-saxão.

AUTORES: Como a FE está presente no currículo dos cursos de graduação da área na sua universidade?

CESAR R. TORRES: Em nosso departamento, Department of Kinesiology, Sport Studies and Physical Education, temos cinco carreiras diferentes. Exercise Science, Kinesiology, Physical Education/Teacher Education, Sport Management e Athletic Training. Quase em todas as carreiras os estudantes têm que tomar alguma classe introdutória relacionada à filosofia do esporte. Estas não detêm esse nome necessariamente, mas é o pensamento filosófico relacionado ao movimento humano. Algumas carreiras exigem mais que outras, mas, no geral, os estudantes têm que ter alguma exposição à filosofia. Porém, isso depende de cada universidade, pois os programas curriculares são independentes, não são centralizados. A oferta é diversa, em muitos casos os estudantes associados a carreiras relacionadas à Educação Física e ao esporte não têm que assistir aulas associadas ao pensamento filosófico.

AUTORES: Quais as disciplinas ministradas pelo senhor durante o ano letivo e seus temas?

CESAR R. TORRES: No período de um ano eu ministro quatro classes, somente

relacionadas à filosofia do esporte. Uma se chama "Significance of Physical Activity", uma classe introdutória na qual discutimos o valor intrínseco e extrínseco da atividade física e seu papel em as diferentes formas na vida humana. Esta disciplina ensino uma vez ao ano. Também ensino Ética do Esporte, "Sport Ethics", por três ou quatro sessões, ou seja, a mesma disciplina nos dois semestres. Também ensino nos dois semestres uma disciplina intitulada "Sport Philosophy", devido aos muitos alunos e a necessidade de oferecer muitas sessões para cobrir a demanda de disciplinas. Nosso departamento tem ao redor de 900 estudantes de graduação e aproximadamente 100 de pós-graduação. Também desenvolvi uma disciplina sobre a história e filosofia do Movimento Olímpico. Há uma versão relacionada ao que chamamos de study abroad, na qual levamos os estudantes ao estrangeiro e há uma versão dessa disciplina na Grécia, na qual visitamos Atenas e os quatro sítios Pan-helênicos, Delfos, Corinto, Nemeia e Olímpia, bem como Epidauro. É uma disciplina de 17 dias na qual vamos viajando com leituras, visitas a museus e sítios arqueológicos. Não é uma disciplina obrigatória pois tem um custo adicional muito alto e a ensinei três vezes no verão, quando se finaliza o semestre de primavera. Saímos na semana no começo de Maio e regressamos no início de Junho. Esta disciplina depende da demanda e minhas obrigações, pois é optativa, diferente das outras que são regulares.

AUTORES: Sua universidade tem programas de pós-graduação relacionada à FE?

CESAR R. TORRES: Nós temos no The College of Brockport dois mestrados. Um em Athletic Administration e outro em Teacher Education. Não temos um mestrado específico em aspectos socioculturais do esporte ou filosofia do esporte. Uma das minhas disciplinas, "Sport Ethics", também é ministrada na pós-graduação e alguns estudantes de mestrado a assistem.

AUTORES: O senhor lidera algum grupo de estudos ou conta com orientandos de pós-graduação?

CESAR R. TORRES: Como nós temos mestrado, mas não em filosofia ou história do esporte, não tenho alunos diretos. Porém, eu ensino uma matéria, um curso, em um mestrado que a AOI e a Universidade do Peloponeso oferecem na Grécia. Uma vez por ano leciono um curso de "Olympic Philosophy and Sport Ethics". Leciono juntamente com um colega inglês, Jim Parry, e é dirigido a estudantes deste curso de mestrado. Participei também de muitas bancas de mestrado e de doutorado de outras universidades. Mas não tenho alunos próprios porque não temos programa de mestrado ou doutorado em filosofia do esporte na minha universidade.

AUTORES: Conversando mais sobre seus interesses de pesquisa, quais são os temas e linhas que o senhor vem trabalhando ao longo de sua carreira?

CESAR R. TORRES: Eu tenho duas áreas de investigação e minha produção acadêmica reflete essas duas áreas: filosofia e história do esporte. Em filosofia do

esporte me especializei em desenvolver uma teoria do esporte específica que denominamos Interpretativismo, além de algumas visões e contribuições novas ao Interpretativismo, sobretudo a conveniência de unir os aspectos éticos e estéticos na interpretação do esporte, tendo em conta o esporte como uma prática social que tem bens internos específicos. Me especializei no que se tem denominado como as habilidades constitutivas e restaurativas, como bens internos próprios e definidores, que conformam os padrões de excelência do esporte. Tenho aplicado esse marco teórico a diferentes problemas e dilemas que o esporte apresenta. Por outro lado, investigo também temas relacionados com o Olimpismo, nos quais também utilizo este marco interpretativo. Desenvolvi com um colega, Douglas W. McLaughlin uma virada intersubjetiva do esporte, como projeto moral, desde o qual também analisamos diferentes desafios do esporte. Um exemplo é a utilização do hijab por parte de mulheres muçulmanas e a tensão que se deu. Também analisamos o debate sobre praticar esporte em grandes alturas, pois em um momento a Federação Internacional de Futebol (FIFA) estabeleceu um máximo de altura onde se pode jogar partidas internacionais e isso deixou de fora algumas cidades do hemisfério ocidental, por exemplo La Paz, na Bolívia, entre outras cidades. Assim, analisamos estas questões éticas. Na história do esporte minha investigação tem a ver com o desenvolvimento do Olimpismo na América Latina e sua relação com a Educação Física e a ginástica, recorte este entre o final do século XIX e o princípio do século XX. Por uma questão de afinidade, me especializo na Argentina, mas já escrevi sobre o Brasil, o Chile, o Uruguai e outros países e, atualmente, estou trabalhando sobre o desenvolvimento dos Jogos Pan-Americanos. Basicamente estas são as linhas de investigação.

AUTORES: Aproveitando que o senhor falou sobre o Interpretativismo, uma das correntes das teorias normativas do esporte, poderia nos esclarecer um pouco a seu respeito e o papel das filosofias continental e analítica na FE?

CESAR R. TORRES: Basicamente existem três linhas teóricas para entender o esporte, o Formalismo, o Convencionalismo e o Interpretativismo. Dentro de cada linha existem diferenciações, mas estas teorias também estão em conversação. Há quem defenda mais uma posição que outra, mas o espírito desse arrojo teórico é dar conta da estrutura do esporte, seu propósito central, seu alcance normativo e, a partir dessas teorias, desenvolver recursos que nos permitam analisar os desafios que o esporte nos mostra e apresentar possíveis soluções. No geral, esse trabalho é analítico, ou se enquadra dentro do que na história da filosofia se denomina filosofia analítica, que se desenvolveu fundamentalmente no mundo anglo-saxão e se associa bastante com a América do Norte e Grã-Bretanha. A filosofia continental se refere a continente Europeu e com tradições que não põem ênfase na discussão conceitual ou lógica. A fenomenologia ou o existencialismo seriam exemplos de filosofias continentais. Mas essa discriminação entre continental e analítico tem muitas vantagens e limitações. Há pessoas que fazem filosofia analítica e não são do mundo anglo-saxão, enquanto outros fazem filosofia continental na América do Norte. A diferença fundamental é o propósito da filosofia

ou, mais precisamente, do filosofar, assim como uma questão de metodologia, que métodos utilizam. A filosofia analítica se centra na extensão conceitual, um trato conceitual, uma engenharia conceitual se quisermos. A filosofia continental se centra muito mais na experiência. Também existem algumas alternativas como, por exemplo, a filosofia do Leste, as filosofias Asiáticas ou o pragmatismo estadunidense que, apesar de se desenvolver fundamentalmente nos EUA, é uma reação ao que se considera uma certa opressão dos métodos analíticos e as limitações aos métodos continentais. Em panoramas mais amplos, temos que ter consciência que estas distinções têm alguma vantagem porque organizam ou nos ajudam a organizar o panorama da atividade filosófica, mas também é restritiva. Em "The Bloomsbury Companion to the Philosophy of Sport" introduz-se capítulos que tem a ver com essas tradições filosóficas e como se relacionaram com a filosofia do esporte, bem como as diferentes escolas filosóficas abordaram e problematizaram o esporte. Novamente, é uma questão de para que a filosofia e qual seu método, assim, diferentes tradições respondem de maneira diferente à mesma questão. Para ser pluralista, tive que incluir um capítulo que tinha relação com as filosofias orientais também. Poderiam haver outros, como de filosofias feministas, que podem ou não se inserir nos alinhamentos continentais ou analíticos, mas que detêm certa particularidade. Creio que isso apresenta as restrições e também as vantagens de mapear o que é o fazer filosófico e, conseqüentemente, a filosofia por estes parâmetros.

AUTORES: Como ex-presidente da IAPS e ALFiD, o senhor poderia compartilhar conosco um pouco da experiência e missões das associações?

CESAR R. TORRES: A missão básica da IAPS é promover o pensamento filosófico em torno do esporte. Isso de uma associação que dentro de poucos anos cumpre 50 anos de vida e tem sido a associação líder no mundo na promoção da disciplina, através de seus congressos anuais que se realizam de forma ininterrupta desde o ano 1972 e seu meio fundamental de comunicação que é o Journal of the Philosophy of Sport, no qual se encontram e se desenvolvem as ideias que temos mencionado brevemente. A IAPS é uma associação que historicamente tem sido nutrida pelo mundo acadêmico do Atlântico Norte, anglo-saxão, fundamentalmente os EUA. No seu início, a associação se chamava The Philosophic Society for the Study of Sport – PSSS.⁸ Mas a internacionalização crescente da filosofia do esporte, do filosofar em torno do esporte, fez com que no começo dos anos 2000 a associação decidisse mudar seu nome. Isso reflete a globalização pelo interesse no esporte, é uma associação com membros de diferentes partes do mundo. Poucos na América Latina, mas esperamos que, com sua fundação, a ALFiD possa atrair membros latino-americanos a se associarem como membros da IAPS, assim nutri-la com opiniões diferentes, visões alternativas e, também, possibilitar que a IAPS possa contribuir com o desenvolvimento da filosofia do esporte na América Latina. Minha experiência como presidente foi excelente, de

⁸ Para saber mais: <https://iaps.net/join-iaps/about-2/>

muita aprendizagem e trabalho na promoção da missão da associação, pelo reconhecimento da disciplina no âmbito acadêmico. Uma experiência satisfatória. No ano de 2011 eu era presidente da IAPS, organizamos o congresso anual em Rochester, NY, muito perto de onde está minha universidade. Através dos anos fomos conhecendo os latino americanos da IAPS e em outros congressos, de forma que pouco depois amadurecemos a ideia de estabelecer uma associação que apresentasse os interesses da América Latina. Na realidade, não da América Latina, mas dos países que falam línguas latinas, pois ALFiD significa Asociación Latina de Filosofía del Deporte, o que se inclui os países da América Latina, mas também países europeus. Tive o prazer de ser o presidente fundador, estender a missão da IAPS para com os países que falam línguas latinas. Consequentemente, estamos muito contentes por este terceiro congresso em São Paulo, SP, pois indica um interesse crescente e uma massa crítica de profissionais que se beneficiam de um espaço de interação e conversação como uma associação. Também estamos contentes de ver tantos jovens envolvidos no filosofar relacionado ao esporte, a Educação Física e a cultura física. A experiência na ALFiD também foi muito rica e satisfatória. Deu muito trabalho, pois ao criar a associação tivemos que fazer estatutos, gerar uma estrutura e agora consolidá-la. Com a consolidação esperamos que a associação cresça e que o número de membros aumente, gerando redes de comunicação, não somente entre os membros da ALFiD, mas também junto à IAPS. Por isso, convidamos os colegas a se associar tanto à ALFiD quanto à IAPS.

AUTORES: Esta é sua primeira vez no Brasil? O senhor já trabalhou com pesquisadores brasileiros?

CESAR R. TORRES: Não, já estive muitas vezes no Brasil. Os brasileiros e brasileiras estão inseridos no trabalho expresso da ALFiD e também da IAPS. A professora Ana Zimmermann⁹ e a professora Soraia Saura Chung¹⁰ são muito ativas na IAPS, uma vez que já fizeram parte da junta diretiva da IAPS e também agora da ALFiD. Também trabalhei na forma acadêmica, de produção acadêmica, em diferentes livros, convidando colegas brasileiros como professor Lamartine Pereira da Costa, o qual contribuiu com um capítulo para o livro que mencionamos antes. Publiquei também um artigo sobre filosofia do esporte em uma revista brasileira, "Revista de Ciências Sociais", que escrevi com um colega espanhol, mas que também reside nos EUA, Jesús Ilundáin-Agurruza. Tenho uma excelente relação com os brasileiros e brasileiras. Tive a oportunidade de receber um aluno de doutorado da

⁹ A Profa. Dra. Ana Cristina Zimmermann é brasileira, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Atualmente é professora do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano da Escola de Educação Física e Esportes – EEFE, Universidade de São Paulo – USP. Informações obtidas em seu Lattes em 15 de julho de 2022: <http://lattes.cnpq.br/9176730729451504>.

¹⁰ A Profa. Dra. Soraia Saura Chung é brasileira, Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP. Atualmente é professora do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano da Escola de Educação Física e Esportes – EEFE, Universidade de São Paulo – USP. Informações obtidas em seu Lattes em 15 de julho de 2022: <http://lattes.cnpq.br/3190982691700175>.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ em Brockport. Ele estava trabalhando o tema do desenvolvimento do esporte e Olimpismo no Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX. Como trabalhamos com temas similares, ele veio passar uma estadia de um semestre acadêmico comigo. Seu nome é Fausto Amaro¹¹, já é doutor e foi um prazer trabalhar com ele.

AUTORES: Professor Cesar R. Torres, gostaríamos de agradecer muito a gentileza de nos ceder um pouco de seu tempo para esta entrevista.

CESAR R. TORRES: Sou eu quem agradece.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico – CNPq – Código de Financiamento 169982/2018-1 que financiou uma pesquisa mais ampla que tematiza filosofia do esporte, desenvolvida no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física – FEF, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à comissão organizadora do Terceiro Congresso Bianual da Associação Latina de Filosofia do Desporto - ALFiD, por cederem o espaço para que esta entrevista ocorresse e, principalmente, ao Prof. Dr. Cesar R. Torres.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuiram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

¹¹ O Prof. Dr. Fausto Amaro Ribeiro Picoreli Montanha é brasileiro, Doutor em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Atualmente é professor substituto do Departamento de Teoria da Comunicação da Faculdade de Comunicação Social – FCS, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Informações obtidas no seu Lattes em 15 de julho de 2022: <http://lattes.cnpq.br/1248607253775263>

Marcus Campos – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Ana Cristina Zimmermann – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Odilon José Roble – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

EDGAR, Andrew. The philosophy of sport. *The International Journal of the History of Sport*, London, v. 32, n. 15, p. 1804-1807, 16 nov. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09523367.2015.1108309>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORGAN, William. J. Philosophy and physical education. In: KIRK, David; MACDONALD, Doune; O'SULLIVAN, Mary. *Handbook of physical education*. London: SAGE, 2006. p. 97-108.

SIMON, Robert L.; TORRES, Cesar R.; HAGER, Peter. *Fair play: the ethics of sport*. Boulder/CO: Westview Press, 2015.

TORRES, Cesar R. *The Bloomsbury companion to the philosophy of sport*. London: Bloomsbury, 2014.

Recebido em: 22 jun. 2022
Aprovado em: 08 ago. 2022

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

